REFLEXÕES TEÓRICAS PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR A PARTIR DA ABORDAGEM CRÍTICO SUPERADORA

Edvaldo José de Oliveira Júnior, Rita de Cássia Cornetti Oliveira, José Ricardo Silva

Faculdade de Presidente Prudente – FAPEPE. Presidente Prudente – SP. E-mail: ricardo.unesp@hotmail.com

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma reflexão sobre a abordagem crítico superadora na prática da educação física escolar. O tema surge em decorrência de estudos realizados durante a nossa formação inicial. A metodologia empregada neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. Diferentemente de outras abordagens, a crítico-superadora implica em um processo que acentua a dinâmica na sala de aula com a intenção de favorecer a apreensão do aluno de sua realidade de modo crítico em vista de transformá-la. Sendo assim, as discussões realizadas nos levam a concluir que esta abordagem está fundamentada não apenas em aspectos teóricos, mas no contexto social e histórico no qual o aluno está inserido. Vemos a abordagem crítico-superadora como significativa no processo educacional por proporcionar elementos que contribuem na leitura e transformação da realidade.

Palavras-chave: Educação física. Crítico Superadora. Abordagens pedagógicas. Educação física escolar.

THEORETICAL REFLECTIONS FOR SCHOOL PHYSICAL EDUCATION FROM CRITICAL APPROACH

ABSTRACT

The objective of this paper is to present a reflection on the surmounting critical approach in the practice of physical education. The issue arises as a result of studies conducted during our initial training. The methodology used in this study was the literature search. Unlike other approaches, the critical-surpassing implies a process that accentuates the dynamics in the classroom with the intent to promote the student's seizure of their reality critically in order to transform it. Thus, the discussions lead us to conclude that this approach is based not only on theoretical aspects, but in the social and historical context in which the student is inserted. We see the critical-surmounting approach as significant in the educational process by providing elements that contribute to reading and transformation of reality.

Keywords: Physical Education. Surmounting critical. Pedagogical approaches. School physical education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física no Brasil tem origem nas práticas ginásticas européias do final do século XVIII e início do século XIX. Posteriormente, sob forte influência médica e militar, a Educação Física caracteriza-se como área do conhecimento que tratará do corpo forte, saudável e pronto para a guerra. Em 1939, período em que iniciou a profissionalização da Educação Física, houve a aprovação do Projeto de Decreto-Lei para a criação da Escola Nacional de Educação Física e

Desportos. Este projeto referia-se inicialmente, à obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias, normais e secundárias, e que ela seria aconselhável em todos os estabelecimentos de ensino, e ressaltava a formação de professores instruídos, possuidores da ciência e da técnica dos exercícios físicos, bem como a necessidade de elevar o nível dos desportos em nosso país¹.

Esse fato contribuiu para que as práticas escolares se assemelhassem muito às práticas desenvolvidas nas instituições militares. A partir desse momento, a educação física assume seu caráter treinador e adestrador, voltada para uma educação higienista, biológica e militarizada, que atende aos interesses da burguesia e do governo militar, entre os quais podemos apontar o desenvolvimento de um físico forte e saudável (para a defesa da pátria e, mais uma vez, para o trabalho nas fábricas)².

Quando os governos militares que assumiram o poder em março de 1964, passaram a investir no esporte na tentativa de fazer da Educação Física um sustentáculo ideológico, na medida em que ela participaria na promoção do país através do êxito em competições de alto nível. Foi neste período que a idéia central girava em torno do Brasil potência, no qual era fundamental eliminar as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento³.

Os governantes do regime de 64 também adotaram o Esporte para Todos só que com o principal objetivo de fazer o controle ideológico, pela ocupação do tempo livre, fazendo a substituição do homem político, do homem que questiona, pelo homem esportivo¹.

Na década de 1980, nosso país foi marcado por um processo de abertura política, que, no campo da educação física gerou um momento de discussão e reflexão a respeito da legitimidade e importância dessa disciplina nas escolas, disciplina que vinha sendo pautada predominantemente pela perspectiva da aptidão física.

Assim os argumentos que legitimavam a educação física na escola sob o olhar conservador, não se sustentavam mais. Como resultado, surgiram várias abordagens pedagógicas na busca de um novo rumo tais como, a Desenvolvimentista, a Construtivista, a Psicomotricidade, a Cultural, a Crítico-emancipatória e a Crítico-superadora, objeto desta pesquisa⁶.

METODOLOGIA

O presente artigo tem como procedimento metodológico a pesquisa denominada de bibliográfica. Esta metodologia permite aos pesquisadores análises pessoais tendo como referência informações e análises a partir de um vasto campo de informações⁷.

DISCUSSÃO

A proposta crítico-superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio e é baseada no Marxismo, tendo recebido na educação física grande influência dos educadores José Carlos Libâneo e Demerval Saviani. O trabalho mais marcante desta abordagem foi publicado em 1992, no livro intitulado *Metodologia do Ensino da Educação Física*, publicado por um Coletivo de Autores⁴.

Esta abordagem levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação, acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar não somente sobre indagações de como ensinar, mas também de como adquirimos esses conhecimentos, valorizando a contextualização dos fatos e do resgate histórico.

Defende uma posição crítica da educação física, devendo partir de uma análise da estrutura de poder e dominação em nossa sociedade predominantemente capitalista e seus interesses de classes completamente opostos. Apresenta-se pautada em um projeto histórico de sociedade que tem como princípio a superação da sociedade capitalista⁶.

A característica principal na sociedade de classes é a luta entre classes, pois cada classe quer reafirmar seus interesses que são: Imediatos ou históricos. Os Interesses imediatos da classe trabalhadora tratam da luta pelo direito ao emprego, salário, alimentação, transporte, habitação, saúde, educação e as condições dignas de sobrevivência. Nos interesses históricos se expressa pela luta e vontade política de tomar a direção e transformar a sociedade construindo um poder popular para que os trabalhadores possam usufruir do resultado de seu trabalho¹.

Na classe proprietária os Interesses imediatos são a necessidade de acumular riquezas, ampliar o consumo, o patrimônio e outros. Os Interesses históricos estão contidos na necessidade de garantir o poder, manter a posição privilegiada e qualidade de vida que é construída através desses privilégios. A sua luta é a manutenção do status, não quer transformar a sociedade, mas sim mantê-la como está, no controle da sociedade, da política, da produção intelectual e moral.

Esta análise e percepção torna-se importante para que o aluno entenda o contexto histórico da divisão de classes e conflito de interesses que envolvem as duas classes e as mudanças que ocorreram. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase, e que houve mudanças ao longo do tempo³.

Esta abordagem é diagnóstica, judicativa, teleológica¹. Ela é diagnóstica porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor. Este juízo é dependente da perspectiva de quem julga. É judicativa porque julga os elementos da sociedade a partir de uma

ética que representa os interesses de uma determinada classe social. Esta pedagogia é também considerada teleológica, pois busca uma direção, dependendo da perspectiva de classe de quem reflete.

Também conforme a publicação acima, esta reflexão pedagógica é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Político porque encaminha propostas de intervenção em determinada direção e pedagógico no sentido de que possibilita uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade, explicitando suas determinações.

O professor de educação física precisa ser consciente de que não existe pedagogia neutra, todas as suas intenções são direcionadas para algum objetivo que ira contribuir, positivamente ou não para a formação de um cidadão critico, com intenções de intervir na sociedade para então transforma-la.

É preciso que cada educador tenha bem claro: Qual o projeto de sociedade e de homem que persegue: Quais os interesses de classes que defende? Quais os valores, a ética e a moral que eleger para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e de sociedade?

A realidade social do aluno passa a ser entendida dentro de uma lógica, pois a proposta de currículo ampliado tem a função de organizar esta reflexão. Para a abordagem crítico-superadora é preciso haver a preocupação com a formação de estudantes das classes populares como cidadãos conscientes de seus direitos e possibilidades e que através deste conhecimento seja possível formar cidadãos autônomos possuidores de senso crítico e por suas ações sejam capazes de transformar sua própria realidade.

A concepção crítico-superadora traz uma proposta de currículo ampliado, com o papel de organizar a "reflexão pedagógica do aluno", para que ele passe a pensar a sua realidade social dentro de uma lógica. A escola diante dessa proposta curricular seleciona o conhecimento científico com o qual deve gradativamente promover a qualidade e amplitude da reflexão do aluno⁴.

A questão sócio/cultural deve ser considerada na seleção de conteúdos, como também priorizar a ampliação do conhecimento que o aluno já possui para desenvolver o conhecimento científico.

Em relação à seleção de conteúdos para as aulas de educação física, é proposto que se considere a importância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Enquanto organização do currículo é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para

ampliar o seu acervo de conhecimento, ou seja, o que a escola desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento. Desta forma, o conhecimento da cultura corporal, tratado pela educação física, deve ser específico para cada nível de ensino, propondo que esse conhecimento seja em forma de ciclos de escolarização⁵.

Esta deve ser aplicada de maneira com que os alunos possam entender a educação física como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento, que é a cultura corporal de movimento, sendo assim os conteúdos deve ser sistematizados e aplicados por ciclos, e aprofundados por série.

Nos ciclos de escolarização, deve-se evitar o ensino por etapas e adotar a simultaneidade na transmissão dos conteúdos, ou seja, os mesmos conteúdos devem ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo das séries, sem a visão de pré-requisitos sendo educação física entendida como uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas o jogo, a ginástica, o esporte e a capoeira¹.

Com relação à aplicação no contexto escolar da perspectiva da aptidão física, a abordagem crítico superadora, persegue sentido completamente oposto. Na perspectiva aqui dotada, a dinâmica curricular tem características diferentes pois objetiva desenvolver reflexão pedagógica sobre as diversas manifestações corporais produzidas pelo homem ao longo de sua existência, por exemplo, os jogos, as danças, as lutas, os esportes, as ginásticas, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas¹.

Esta abordagem se relaciona diretamente com a cultura corporal de movimento que a torna muito expressiva na escolha de uma metodologia para a educação física escolar, pois a dimensão que a cultura corporal de movimento assume na vida do cidadão é atualmente tão significativa que a escola é chamada a não reproduzi-la simplesmente, mas permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Os conteúdos devem estar ligados diretamente com a realidade dos alunos, para que estes possam aprender realmente, assimilando os conteúdos com os dados da realidade e não apenas decorando e praticando naquele momento, entendendo realmente o significado para a sua vida.

A avaliação com as suas bases no conceito de aptidão física é completamente discriminatória, tem seus preceitos na meritocracia, desfavorece a classe trabalhadora, reproduz o modelo capitalista. Na abordagem crítica superadora, a avaliação do processo ensino aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e

classificar alunos, pois este tipo de avaliação vem estimulando uma prática discriminatória aos interesses da classe trabalhadora¹.

A avaliação do processo ensino aprendizagem deve estar relacionada ao projeto pedagógico da escola, que determina também o processo de trabalho pedagógico, processo inter relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz, e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica.

Na abordagem critico superadora, a avaliação propõe medidas de superação das praticas existentes, priorizando tanto aspectos quantitativos como qualitativos, levando em consideração a sociedade em que o aluno se encontra, e a proposta para a mudança da mesma.

Essa avaliação deve observar o projeto histórico, ou seja, a sociedade na qual estamos inseridos e a que queremos construir, para superar as práticas avaliativas existentes na educação, redefinindo valores e normas que norteiam a avaliação na educação física escolar, buscando não apenas aspectos quantitativos, mas também, os qualitativos, que se revelam no projeto histórico e nas práticas dos professores e alunos, que acontecem durante o processo pedagógico⁶.

CONCLUSÕES

A educação física é entendida como campo de estudo e ação multidisciplinar, cuja finalidade é possibilitar o acesso aos meios e conhecimentos acumulados historicamente acerca da cultura corporal de movimento compreendida como direito de todos e parte importante da formação humana. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente do professor de educação física. Este por sua vez, deve fazer uma opção consciente da abordagem que orientará o trabalho pedagógico a partir de motivações ético-políticas.

Esta abordagem não se limita a dimensões técnicas, deixa de significar tecnicismo e desempenho, não cabendo mais na escola este tipo de compreensão, e sim prevalecendo o caráter critico nas aulas de educação física. Por isso, consideramos a abordagem critico superadora a melhor a ser aplicada, onde o professor torna-se um elo importante no processo educacional.

REFERÊNCIAS

1. Coletivo de Autores. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

2. Castellani, L. J. Educação física do Brasil: a história que não se conta. 18. ed. Campinas: Papirus, 2010.
3. Darido S. C. Apresentação e análise das principais abordagens da educação física escolar. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
4. Darido S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
5. Darido S. C. Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), 2001.
6. Xavier, L., Pires L. Educação física (saiba mais). Rio de Janeiro, 2005.
7. Lima, T. C. S.; Miotto, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál. Florianópolis, v. 10, n.esp. 2007, 37-45.